



PRÊMIO

Jatobá 2024

Categoria: Relacionamento com Imprensa

Case: A nova era no tratamento do diabetes tipo 2 – Ações de divulgação do Ozempic® na imprensa nacional

Empresa: Novo Nordisk

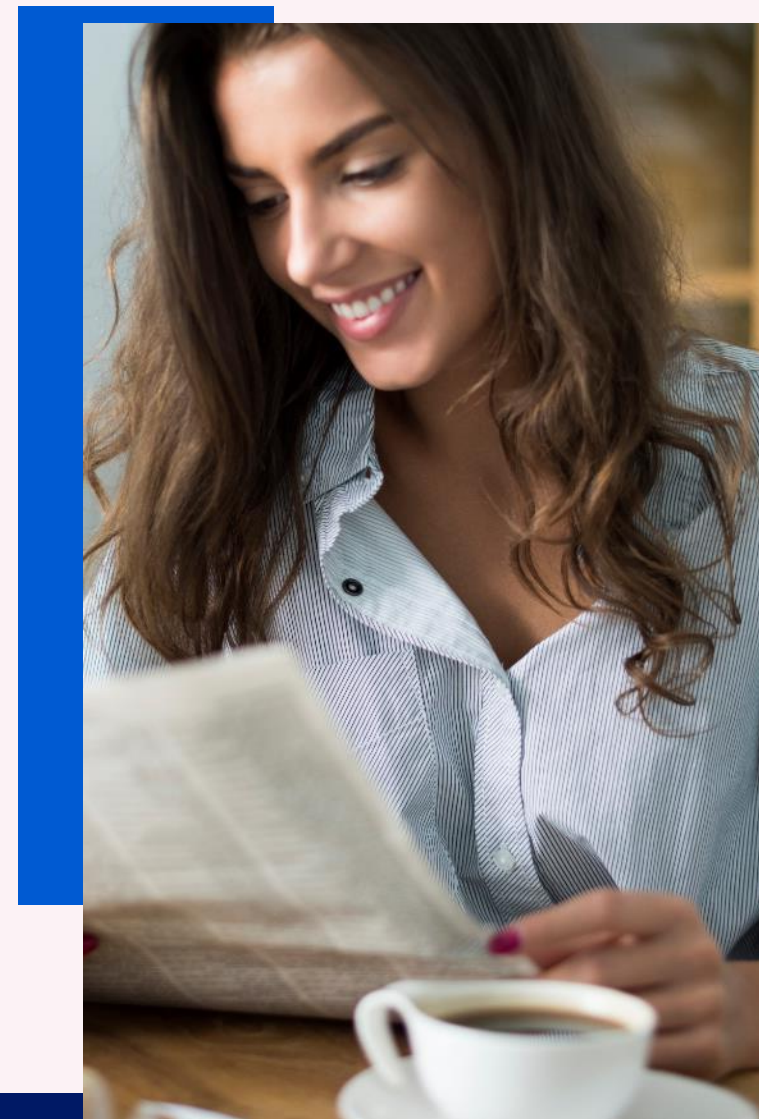
Período do case: 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2023.

CONTEXTO

Uma das maiores preocupações da **Novo Nordisk** é a **disseminação de informações de qualidade sobre saúde**

com o intuito de educar e conscientizar a população.

Ciente da importância do papel da imprensa nesse processo, um dos trabalhos contínuos do time de comunicação é manter um relacionamento de proximidade com os principais veículos de comunicação do país.





Um dos temas que manteve a **Novo Nordisk** em alta nos meios de comunicação no ano que passou foi o

Ozempic® nome comercial da **semaglutida injetável**.

Embora o medicamento tenha sido aprovado pela ANVISA para o tratamento do diabetes tipo 2, a substância ganhou os holofotes da mídia porque favorece a perda de peso.

Mas o uso do medicamento para o emagrecimento é uma questão polêmica, pois é off label. Além disso, como toda novidade, a semaglutida ainda gera desconhecimento e dúvidas dos jornalistas.

A Novo Nordisk, como uma empresa de saúde preocupada com a segurança dos pacientes e em respeito às autoridades regulatórias, legislação local e diretrizes da Interfarma, defende o uso on label do medicamento.

Por isso, informar a respeito do uso correto e indicado em bula da semaglutida tem sido um dos grandes desafios enfrentados pelo time de comunicação.



ESTRATÉGIA

A estratégia usada pela **Novo Nordisk** para combater a desinformação consiste em apostar na transparência e no poder do relacionamento ético junto à imprensa.

Em 2023, a empresa de saúde se colocou à disposição dos jornalistas, por meio de sua agência de Relações Públicas e do time interno de Comunicação, para atender a todos e responder os questionamentos que surgiram.





A **Novo Nordisk** divulgou mais de 70 press releases em 2023, com temas que vão desde questões institucionais, como o programa de trainee e as vagas de estágio, até posicionamentos rebatendo informações sensíveis ou até incorretas sobre o uso dos medicamentos fabricados pela empresa, bem como temas de awareness sobre as doenças crônicas que possuem tratamento oferecido pelo portfólio da companhia.



Também foram elaborados posicionamentos com o intuito de **esclarecer informações insuficientes** ou equivocadas que surgiam, como o uso inadequado ou não recomendado das medicações, efeitos adversos, crise de desabastecimento do produto pela alta demanda, falsas medicações, entre outros temas relacionados à semaglutida injetável 0,25 mg/0,5mg e 1mg, que comercialmente leva o nome de Ozempic®.



Luta contra a obesidade

Cresce a busca de farmacêuticas por drogas para emagrecer com aval médico

Descoberta de hormônios que regulam liberação de insulina e sensação de fome faz pesquisas avançarem no mundo

ROBERTA JANSEN

Uma injeção ou comprimido para perda de peso é o sonho de consumo de muitos – e move dezenas de postagens na internet. A corrida por um remédio que seja recomendado por médicos contra a obesidade acelerou. De um lado, as farmacêuticas têm anunciado resultados promissores de testes preliminares. Por outro, há uso crescente de medicamentos de diabete (como o Ozempic) na busca pela magreza, embora esses produtos não sejam recomendados para perda de peso pelas autoridades técnicas, nem pela fabricante.

“A nova geração de medicamentos é uma revolução no tratamento da obesidade por três motivos. Primeiro: até que enfim temos tratamento que pode ser de uso contínuo, já que os remédios são seguros tanto do ponto de vista cardiovascular quanto psiquiátrico”, diz o endocrinologista Bruno Geloneze, investigador do Centro de Pesquisa em Obesidade e Comorbidades da Unicamp. “Outra coisa: enquanto os antigos remédios promoviam de 5% a 7% de perda de peso corporal, agora falamos de dois dígitos; os mais novos já chegam a 20%. Por fim, esses remédios provavelmente trarão benefícios também na redução de problemas cardíacos.”

Diretor da Associação Brasileira para Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica (Abeeso), Fábio Trujillo concorda que a chegada da nova geração de medicamentos afetará de forma revolucionária o tra-

Saiba mais

Na lista, importados e produtos ainda em teste

● **Wegovy**
Para tratar obesidade, foi aprovado pela Anvisa em janeiro, mas ainda não está à venda. É indicado especificamente para obesidade e tem aval de entidades médicas estrangeiras para esse uso. Induz perda de até 16% do peso

Ozempic



Anvisa e fabricante não reco-

mendam uso para emagrecer. No Brasil, é para diabete tipo 2 e off label (fora da indicação da bula) para obesidade. Induz perda de até 15% do peso

● **Rybelsus**
Anvisa e fabricante não recomendam uso para emagrecer sem recomendação médica. No Brasil, é para diabete tipo 2 e off label para obesidade. Em média, induz perda de menos de 5% do peso.

● **Mounjaro**
Para diabete tipo 2. É vendido nos EUA, mas ainda não no Brasil. Induz perda de até 20% do peso, segundo estudos preliminares (ainda sem revisão de outros cientistas)

● **Danuglipron**
Ainda em testes. Induz perda de peso média de 4,6 quilos em 16 semanas, segundo estudos preliminares.

berta quase por acaso. Originalmente, os remédios foram desenvolvidos para melhorar a regulação da glicose em diabéticos, que sofrem com excesso de açúcar na corrente sanguínea. As drogas usam pequenas cadeias de aminoácidos para produzir hormônios normalmente fabricados pelo organismo após a refeição, mas que diabéticos fabricam em volumes insuficientes.

Aumento da obesidade
Federação mundial diz
que 38% da população está
acima do peso. Em 2035

alimentação) e, além da secreção de insulina, contribuiu para a redução da ingestão de alimentos e para o aumento do gasto energético”.

Várias outras combinações já são estudadas – sinal de que medicamentos ainda mais eficazes devem surgir em breve. “São vários hormônios liberados no intestino que cumprem esse papel. E há vários sendo desenvolvidos de forma sintética”, diz a endocrinologista Priscilla Mattar, diretora médica da Novo Nordisk no Brasil. “O GLP-1 foi o primeiro e mais conhecido de uma série de outros hormônios que estão sendo desenvolvidos com eficácia cada vez maior.”

A Pfizer é a responsável pelo Danuglipron, ainda em fase 2 nas pesquisas. “A diferença é que se trata de molécula oral, o que faz com que o paciente tenha aderência maior ao tratamento”, afirma a diretora médica da farmacêutica americana no Brasil, Adriana Polycarpo Ribeiro.

EFEITOS COLATERAIS. Os efeitos colaterais mais comuns dos remédios, como náusea e vômitos, são vistos como pouco graves e cessam logo após a interrupção do uso. Há risco raro de se desenvolver pancreatite com o uso prolongado e temores não comprovados de que eles possam elevar o risco de tumores na tireoide. O preço, em geral, é muito alto. Wegovy e Mounjaro são vendidos nos EUA a partir de US\$ 1.000 (cerca de R\$ 5 mil). No Brasil, as medicações disponíveis são usadas off label para emagrecimento, sem recomendação oficial.

O **Ozempic®** por si só ganhou protagonismo mundial nos meios de comunicação, mas a **Novo Nordisk** implementou estratégias de PR para não só divulgar informações relevantes sobre o tratamento por meio do encaminhamento de pautas ou press releases, como também se preocupou em conscientizar e **educar constantemente a imprensa** sobre a semaglutida, uma substância que é considerada revolucionária pela medicina, mas que ainda gera desconhecimento no público leigo.

E a empresa fez esse trabalho de educação produzindo com regularidade posicionamentos, notas de esclarecimento, disponibilizando porta-vozes do seu staff médico ou institucional e até promoveu aulas científicas exclusivas para jornalistas, realizadas após congressos internacionais.



Uma importante frente deste trabalho foi esclarecer que o Ozempic não é um medicamento aprovado para o tratamento da obesidade, como a maioria das pessoas associa. Preocupada com a segurança dos pacientes e em acordo com as autoridades regulatórias, a **Novo Nordisk** se posicionou junto à imprensa para reforçar o não endosso do uso off-label da semaglutida para o tratamento da obesidade.



NEGÓCIOS | Ciência e Saúde

medicamentos.

No texto, o laboratório diz não endossar ou apoiar "a promoção de informações de caráter off-label de seus medicamentos, ou seja, em desacordo com a bula".

"O Ozempic, aprovado e comercializado no Brasil para o tratamento do diabetes tipo 2, não possui indicação aprovada pelas agências regulatórias nacionais e internacionais para o tratamento de obesidade", afirma.

"Com o intuito de evitar risco à saúde com a utilização de medicamentos ineficazes ou inapropriados, a Novo Nordisk recomenda que os pacientes adquiram os produtos em locais oficiais, atentando para as apresentações aprovadas pela Anvisa e o preço ofertado, regulado pelo Governo Federal", esclarece a nota.

A woman with short brown hair, wearing glasses and a white shirt with thin black vertical stripes, is celebrating. She has her right fist raised high in the air and is holding a silver laptop with her left hand. She has a wide, joyful smile on her face. The background is a dimly lit office or meeting room with a whiteboard and some chairs visible.

DESTAQUES DO TRABALHO



RESULTADO
Rodrigo Generali, 39
anos, eliminou 27 kg
com semaglutida e
acompanhamento
médico, nutrição e
reeducação alimentar

morador de Jundiá, município de São Paulo. "Me sentia cansado e era difícil levantar e sentar, pois os joelhos doíam. O corpo não acompanhava o pensamento", conta. Sozinho, ele tentou dieta e atividades físicas, mas não teve sucesso. Tudo mudou quando buscou uma endocrinologista, que sugeriu o Ozempic. De abril até agora, foram 27 kg eliminados. "É um remédio caro. Gasto R\$ 960 por mês, mas é um investimento e funcionou bem para mim", comemora. "No entanto, fiz tudo com reeducação alimentar e exercícios.

a mentação tem que mudar. Além disso, tem efeitos colaterais. Nos primeiros meses, ficava empapado e com náuseas", alerta. Generali é um exemplo de que a doença crônica deve ser tratada como tal.

Segundo dados da World Obesity Federation, existem 764 milhões de pessoas com obesidade no mundo. No Brasil, estima-se que 100 milhões tenham sobrepeso e 41 milhões convivam com a obesidade. Em uma sociedade que impõe padrões, a busca por drogas milagrosas alarma. Por isso, a ala médica frisa que a injeção que está por vir é recomendada para quem sofre da enfermidade. "Esse medicamento é para adultos com índice de massa corporal igual ou acima de 30, o que caracteriza obesidade. Ou para IMC maior ou igual a 27, que é o sobrepeso, na presença de comorbidade, seja ela diabetes, pré-diabetes, hipertensão, dislipidemia, apnéia obstrutiva do sono ou doença cardiovascular", explica a endocrinologista Mariana Mendes da Silva, do Instituto de Moléstias Cardiovasculares, de São José do Rio Preto, em São



"Há anos a obesidade é tratada de maneira incorreta, como questão de estética. É uma doença crônica e exige um tratamento em longo prazo"

Priscilla Mattar, endocrinologista

a regulação do sistema gastrointestinal, retardando o esvaziamento gástrico. Além de atuar na modulação da secre-

A cada publicação com qualquer informação pouco acurada sobre a semaglutida injetável para o tratamento do diabetes do tipo 2, a equipe de Relações Públicas entrava em contato com o veículo em questão para pedir a atualização do conteúdo, se fosse o caso, e fornecer o respaldo necessário para que o que fosse divulgado tivesse total compromisso com a verdade e esclarecesse a indicação de uso de acordo com a bula do medicamento e conforme a aprovação das autoridades regulatórias brasileiras e a legislação local vigente.

Não foram poucas as reportagens que mesmo trazendo um viés que pudesse ser negativo foram transformadas com posicionamentos oficiais que esclareciam os fatos ou mesmo com entrevistas com a vice-presidente médica da **Novo Nordisk**, a endocrinologista Priscilla Mattar.

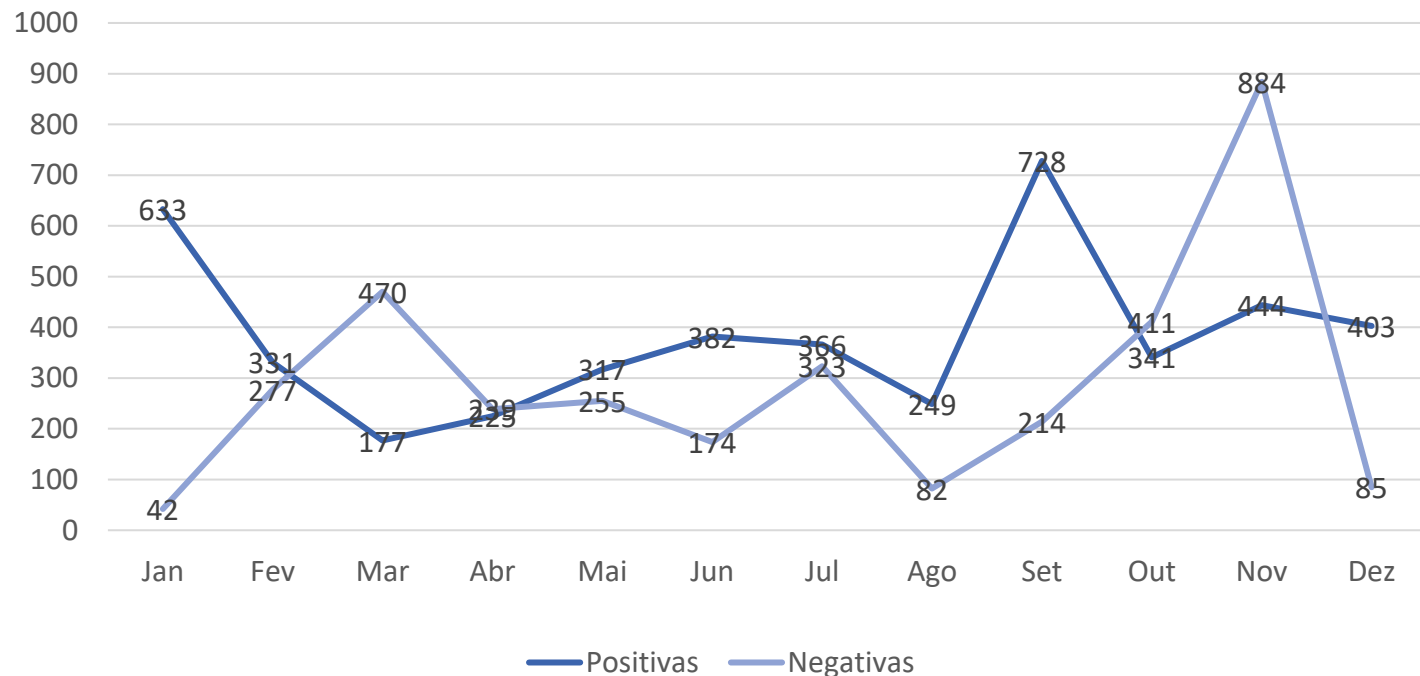


Uma pauta que esteve em voga algumas vezes durante o ano que passou foi a de efeitos adversos da medicação. Inclusive, o Ozempic® foi tema de uma conversa entre os participantes do BBB 2023, fato que levou o time de comunicação a elaborar um esclarecimento sobre o uso correto da semaglutida. Ao ser procurada pelo Uol para debater o tema, a equipe de PR aproveitou o questionamento da jornalista e acabou emplacando duas reportagens no portal de notícia, que trouxeram entrevistas robustas com porta-vozes médicos da companhia.

Também foram conquistadas matérias positivas nos principais veículos de informação nacionais e regionais. Entre alguns destaques estão reportagens na revista Veja Saúde, no programa É de Casa (da TV Globo), na revista Veja, no jornal O Estado de São Paulo, na revista Superinteressante, no jornal Metrôpoles, na revista Superinteressante, entre outros.

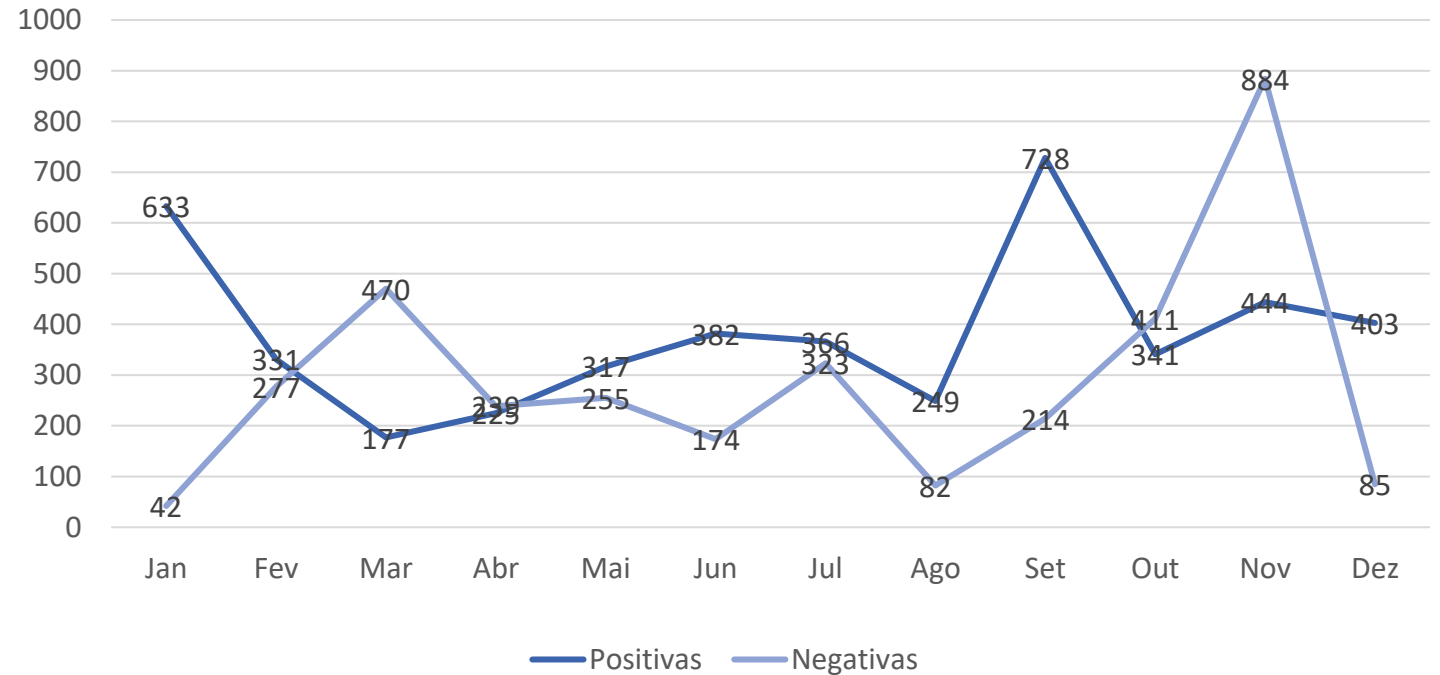


Menções na mídia



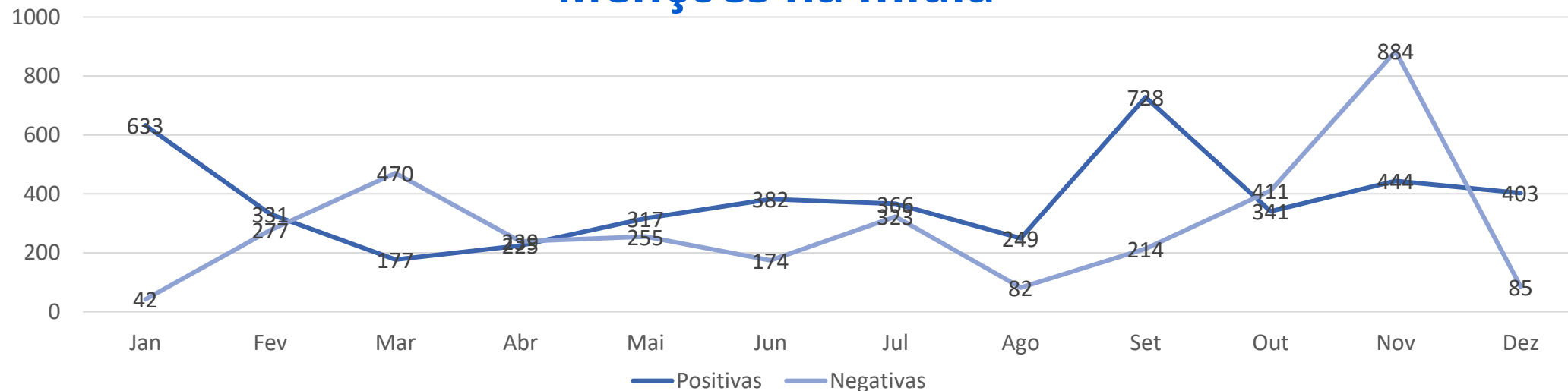
No gráfico, é possível ver **um pico importante de menções positivas** em janeiro e em setembro, quando a **Anvisa** (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) libera a comercialização de outros medicamentos e aprova a semaglutida 2,4 mg, também da **Nova Nordisk**, o Wegovy®, indicado para o tratamento da obesidade.

Menções na mídia



O gráfico apresenta dois picos de menções negativas. Em março, mesmo mês da citação no “BBB”, as publicações repercutiram a publicação de uma influenciadora digital mostrando que usava o medicamento para emagrecimento, que **não é a utilidade para qual foi liberado pela Anvisa**, e em novembro, a agência reguladora alertou para a presença no mercado paralelo de **lotes falsificados da semaglutida injetável**.

Menções na mídia



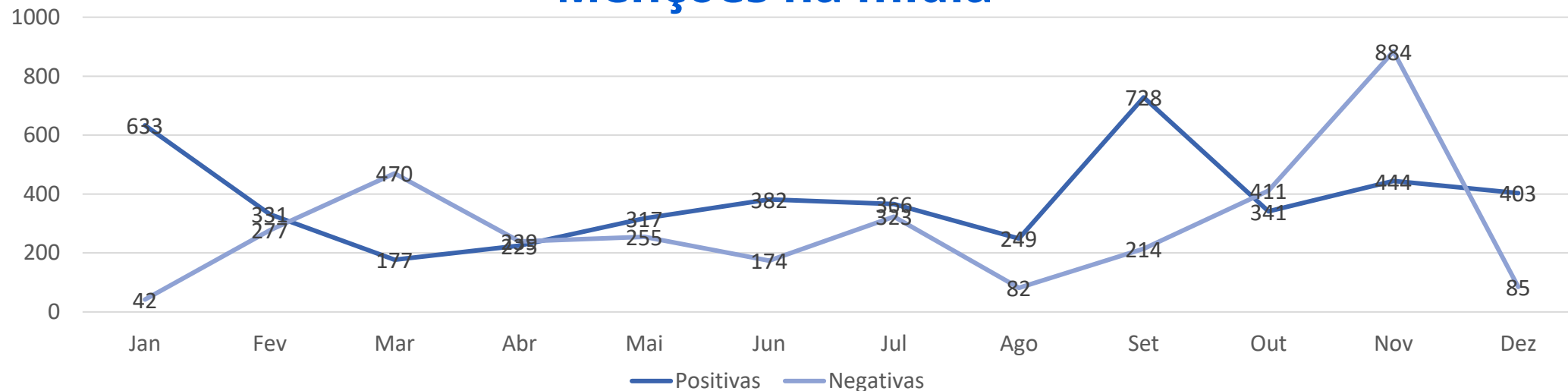
Metrópoles
29 de junho

A Novo Nordisk não endossa ou apoia a promoção de informações de caráter off label de seus medicamentos, ou seja, em desacordo com a bula aprovada pela Anvisa.

As ações da Novo Nordisk sobem 88% de um ano para cá, tornando a dinamarquesa na maior empresa da Europa em valor de mercado.

Estado de Minas
8 de março

Menções na mídia



O uso adequado deve ser sempre orientado por profissionais de saúde. Desse modo, reforçamos o alerta de que é fundamental que os pacientes utilizem esses medicamentos somente sob prescrição médica e sigam as orientações adequadas.

G1 - Saúde
26 de julho

Veja Saúde
4 de agosto

O que pode ser afirmado sobre a segurança da semaglutida está dentro do escopo dos estudos clínicos e das indicações previstas em bula.

BIG NUMBERS



R\$ 1 milhão

Investimento do projeto



8.236

Menções em reportagens

sendo

23,6% (1.943)

desse total em veículos de grande importância (tier 1)



4.596

Menções positivas

Na comparação mês a mês, as menções positivas estão à frente das negativas em 8 períodos.

Equivalência comercial



R\$ 457,3

milhões em mídia espontânea

ALCANCE

43,6

bilhões de pessoas

371,3

bilhões de impressões



Estar no foco da cobertura sobre saúde com um medicamento conhecido majoritariamente pelo seu uso off label desafiou a Novo Nordisk a reinventar a forma como a empresa vinha trabalhando suas estratégias de comunicação e se relacionando com a imprensa. Com uma conduta de comunicação pautada na transparência total, estabelecemos uma estreita e robusta parceria com a imprensa, nossa aliada fundamental por um objetivo maior: levar conscientização em prol da segurança e da saúde do paciente.



Ricardo Castellani, Gerente Sênior de Comunicação da Novo Nordisk